



**Adaptation of Agricultural Production Systems  
in Coastal Areas of Northwest Guinea-Bissau**

## Termos de referencia (TdR)

### Recrutamento de Consultor Individual Local Para a introdução e promoção da produção animal de ciclo curto.

---

#### índice

1. Contexto .....	2
1.1. Informações do projeto.....	3
1.2. Objetivo geral.....	4
1.3. Objetivos do projeto .....	4
1.4. Áreas-alvo .....	5
1.5. Os componentes do projeto .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
2. Objectivo da Consultoria.....	5
3. Âmbito do Trabalho .....	5
4. Entregáveis.....	6
4.1. Duração e Localização .....	8
4.2. Cronograma de Pagamento .....	8
4.3. Relatórios .....	9
5. Qualificações e experiência.....	9
6. Processo de Candidatura .....	10
6.1. Critérios de Avaliação.....	10
6.2. Prazo para submissão .....	10

## 1. Contexto

A Guiné-Bissau é um pequeno país costeiro da África Ocidental com uma área de 36.125 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 1,82 milhões de habitantes, crescendo a um ritmo constante de 2,5%, dos quais 58% vivem em zonas rurais e cerca de dois terços têm menos de 30 anos. É considerado um Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento (PEID). As áreas de interesse nas regiões do Cacheu e do Oio caracterizam-se por uma vasta rede hidrológica, composta pelos grandes estuários dos rios Cacheu e Mansoa, que determinam o estilo de vida dos habitantes das zonas rurais.

A área de mangais, que abrange cerca de 10% do país, é a segunda maior do seu género em África. Socioeconomicamente, as regiões visadas refletem o baixo Índice de Desenvolvimento Humano do país, de 178 em 189 (2019), caracterizado por elevadas taxas de pobreza, 79% em Oio e 64% em Cacheu, manifestadas sob a forma de acesso deficiente a habitação condigna, subnutrição e baixa qualidade dos serviços de educação, saúde e saneamento. A falta de oportunidades de geração de rendimento contribui ainda mais para a pobreza generalizada e para uma esperança de vida inferior a 60 anos, uma taxa muito abaixo da média africana e significativamente abaixo da média mundial.

As principais atividades de subsistência em Oio e Cacheu baseiam-se na exploração dos recursos naturais através da agricultura de subsistência, da pecuária, da pesca e das plantações de caju. A Guiné-Bissau enfrenta grandes desafios de estabilidade, o que dificulta a disponibilidade de capital e a confiança institucional para atrair financiamento bilateral/multilateral. O seu desenvolvimento atrasado abre possibilidades para uma mudança de paradigma, apoiando os esforços para aumentar a capacidade de adaptação da população e a resiliência climática.

A análise de vulnerabilidade realizada nas regiões-alvo de Cacheu e Oio realça a elevada dependência das comunidades locais da agricultura de sequeiro e do cultivo de arroz em mangais, ambos cada vez mais ameaçados pela variabilidade climática, intrusão salina e inundações recorrentes. Estes factores de stress estão a reduzir a produtividade agrícola e a comprometer a segurança alimentar, particularmente entre as famílias vulneráveis com acesso limitado a fontes alternativas de rendimento.

Dadas estas vulnerabilidades, a introdução da produção animal de ciclo curto (por exemplo, aves, pequenos ruminantes e suínos) surge como uma medida de adaptação crucial. Ao contrário da agricultura de sequeiro, a pecuária de ciclo curto é menos dependente das chuvas sazonais e proporciona uma rápida rotação de alimentos e rendimentos em poucos meses, o que aumenta a resiliência das famílias durante os choques climáticos. Além disso, estes animais requerem um investimento inicial relativamente baixo, são adaptáveis às condições locais e podem ser integrados nos sistemas de subsistência existentes sem competir intensamente pelos recursos hídricos e de terra já pressionados.

Portanto, a produção animal de ciclo curto aborda directamente as vulnerabilidades identificadas, diversificando as fontes de rendimento, reduzindo a dependência de culturas sensíveis ao clima e garantindo um fornecimento mais estável de proteína animal para a nutrição. No âmbito do Projecto APICA GNB, o apoio às comunidades de Cacheu e Oio na adopção destas práticas reforça a capacidade de adaptação, melhora a segurança alimentar e reduz os riscos socioeconómicos associados às alterações climáticas.

### 1.1. Informações do projeto

O Observatório do Saara e do Sahel (OSS), enquanto Entidade Acreditada pelo Fundo Verde para o Clima (GCF) e atuando como Entidade Implementadora, a Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo Guiné-Bissau (ADPP-GB), atuando como Entidade Executora, em colaboração com o Ministério do Ambiente, Biodiversidade e Ação Climática da República da Guiné-Bissau (MoEBCA), estão a executar o projeto "Adaptação dos Sistemas de Produção Agrícola em Áreas Costeiras do Noroeste da Guiné-Bissau – APICA GNB", financiado pelo Fundo Verde para o Clima (GCF).

Os componentes do projeto são:

- C1. "Desenvolvimento da capacidade técnica e institucional do governo e da sociedade civil";

Objectivo Específico 1: Reforçar as capacidades e a gestão do conhecimento para monitorizar e responder aos riscos climáticos relacionados com a água e a agricultura nas Regiões do Oio e do Cacheu;

- C2. "Adaptação da gestão da água aos riscos climáticos em zonas costeiras"

Objectivo Específico 2: Gestão sustentável dos ecossistemas costeiros, conduzindo a comunidades resilientes às alterações climáticas em Oio e Cacheu;

- C3. "Construindo a resiliência das comunidades agrícolas às alterações climáticas;

Objectivo Específico 3: Melhorar as condições de vida resilientes às alterações climáticas e a segurança alimentar e hídrica das populações mais vulneráveis nas comunidades costeiras das regiões de Oio e Cacheu.

O Projeto APICA GNB visa reforçar a resiliência climática e melhorar os meios de subsistência em 34 comunidades-alvo na Guiné-Bissau através de práticas agrícolas sustentáveis e meios de subsistência alternativos. Uma das principais intervenções do projecto é a introdução de animais de ciclo curto (cabras, galinhas e porcos) através de um sistema de doação para reduzir a dependência da produção agrícola, que é vulnerável aos riscos climáticos.

Esta iniciativa beneficiará inicialmente 680 pessoas (mulheres e jovens) — 20 por comunidade — e prevê-se que chegue a 8.500 famílias ao longo da duração do projecto.

A Entidade Executora (EE) irá sensibilizar as comunidades, facilitar a seleção dos beneficiários e disponibilizar o primeiro lote de animais. Os jovens formados em zootecnia pela Escola Vocacional de Bissora (EVB) oferecerão assistência técnica contínua em colaboração com os serviços veterinários do Ministério da Agricultura.

Para garantir a devida compreensão, adoção e replicação das melhores práticas de criação animal, o projeto irá produzir manuais práticos de divulgação sobre o manejo de animais de ciclo curto, adaptados ao contexto local.

A consultoria proposta está diretamente ligada à Componente 3 (C3) – Reforço da resiliência das comunidades agrícolas face às alterações climáticas. O trabalho consistirá no fornecimento de conhecimentos técnicos especializados no desenvolvimento de práticas agrícolas adaptadas ao clima, no apoio à capacidade dos serviços de extensão rural e no reforço das estratégias de adaptação a nível comunitário. Isto garante que os resultados da consultoria estão totalmente alinhados com a estrutura lógica do projeto, em particular com os resultados e indicadores do C3, que se centram no reforço da resiliência dos agricultores, na melhoria das capacidades de adaptação e na promoção de sistemas de subsistência sustentáveis face à variabilidade climática.

## 1.2. Objetivo geral

O objetivo geral do projeto é "aumentar a resiliência climática dos meios de subsistência e a segurança alimentar das populações mais vulneráveis nas zonas costeiras de Oio e Cacheu".

## 1.3. Objetivos do projeto

O projeto visa "beneficiar as populações mais vulneráveis com um desenvolvimento sustentável mais resiliente às alterações climáticas" através de ações que abordem as Áreas de Resultados de Adaptação do Fundo Verde para o Clima (GCF), especificamente:

- "Aumento da resiliência e melhoria dos meios de subsistência das pessoas, comunidades e regiões mais vulneráveis;" e
- "Maior resiliência em termos de saúde e bem-estar, e segurança alimentar e hídrica".

O projeto aborda especificamente

- I. Os elevados níveis de vulnerabilidade climática nas comunidades costeiras rurais e a elevada vulnerabilidade de um sector agrícola muito pouco desenvolvido e organizado.
- II. A falta de conhecimento, capacidade e sistemas de monitorização robustos relacionados com as alterações climáticas, os seus impactos e opções de adaptação; e

- III. A extensão e a limitada adopção de práticas agrícolas e de subsistência resilientes às alterações climáticas.
- IV. Três componentes interligadas do projecto abordam directamente estas prioridades essenciais, que são identificadas nos programas e políticas nacionais sobre a adaptação.

#### 1.4. Áreas-alvo

O projeto será implementado nas regiões de Cacheu (noroeste) e Oio (centro-norte) – abrangendo as zonas costeiras, o estuário e as margens dos rios Cacheu e Mansaba, bem como o rio Geba, a norte. Tem como público-alvo 17 comunidades na região de Cacheu e 17 comunidades na região de Oio.

O desenvolvimento dos manuais deve ter em conta o contexto local específico das áreas-alvo do APICA. Isto inclui a adaptação do conteúdo a níveis de literacia mais baixos, garantindo que as mensagens-chave são comunicadas através de recursos visuais, linguagem simples e ilustrações. Além disso, os materiais devem ser produzidos em crioulo e noutras línguas locais relevantes para aumentar a acessibilidade e a compreensão. Dada a disponibilidade limitada de serviços veterinários nas 34 comunidades APICA, os manuais devem também enfatizar abordagens práticas e baseadas na comunidade que os agricultores possam aplicar de forma independente. Estas adaptações garantirão que os manuais são relevantes e utilizáveis para todos os beneficiários do projeto.

### 2. Objectivo da Consultoria

O objetivo desta consultoria é desenvolver e produzir manuais práticos e ilustrados de divulgação para utilização a nível comunitário sobre a produção e gestão sustentáveis de cabras, galinhas e porcos nas 34 comunidades-alvo do Projeto APICA GNB.

A produção de manuais sobre o manejo de pequenos animais contribui para o objectivo geral, reforçando a capacidade de adaptação das comunidades e reduzindo a dependência da produção agrícola sensível ao clima. Para garantir a utilização eficaz destes manuais, o objectivo será alargado para incluir uma breve sessão de formação ou orientação com os instrutores da EVB e membros seleccionados da comunidade. Esta atividade complementar irá fortalecer a adoção dos manuais no terreno e estará em consonância com a abordagem participativa da APICA.

### 3. Âmbito do Trabalho

O consultor irá desempenhar as seguintes tarefas:

- a) Analisar e reunir informação

- Analise os documentos relevantes do projeto, os manuais de pecuária e os materiais de formação.
- Realizar consultas com a equipa do projeto, os instrutores da EVB e os agricultores selecionados.

**b) Desenvolvimento de conteúdos manual**

- Elaborar manuais claros, fáceis de utilizar e ilustrados para cabras, galinhas e porcos, abrangendo:
  - Raças e critérios de seleção
  - Requisitos de habitação e abrigo
  - Alimentação e nutrição
  - Cuidados de saúde e prevenção de doenças
  - Reprodução e criação
  - Registo de dados e monitorização simples
  - Gestão e responsabilidades do sistema de donativos transferidos
  - Considerações de género e envolvimento das mulheres/jovens na produção pecuária

**c) Validação e adaptação**

- Facilitar um workshop de validação com as principais partes interessadas para garantir a precisão técnica e a adequação ao contexto local.
- Incorpore o feedback dos membros da comunidade, dos instrutores da EVB e da equipa do projeto.

**d) Finalização e entrega**

- Produzir manuais finais em inglês e português com terminologia e ilustrações simples, adequadas a públicos com baixo nível de literacia.
- Envie versões editáveis e prontas para impressão em formato digital (PDF, Word).
- e) Os manuais devem seguir as orientações da FAO/OIE para a produção e saúde animal.
- f) Os materiais devem incluir versões simplificadas em crioulo/línguas locais para pessoas com baixos níveis de literacia.
- g) Pelo menos uma sessão de formação de formadores deve ser integrada com os facilitadores da EVB e da comunidade para garantir a sustentabilidade.
- h) Os formadores das escolas comunitárias e os facilitadores locais devem ser capacitados para garantir a sustentabilidade.

#### 4. Entregáveis

Entregáveis e Cronograma (2 meses)

Entregável	Descrição / Tarefas	Linha do tempo	Dias-homem
<b>1. Relatório Inicial e Plano de Trabalho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar os documentos do projeto e os materiais existentes sobre a pecuária.</li> <li>• Realizar consultas iniciais com a equipa da APICA e com os instrutores da EVB.</li> <li>• Apresentar a metodologia detalhada, o</li> </ul>	07 dias	2

	<p>plano de trabalho, o cronograma de campo e o esboço dos manuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir o alinhamento com os objetivos da Componente 3 (C3) e as metas de adaptação climática.</li> <li>• Incluir estratégias específicas para chegar às mulheres, aos jovens e aos grupos vulneráveis, especialmente as famílias chefiadas por mulheres.</li> </ul>		
<b>2. Manuais de rascunho (Cabras, Galinhas, Porcos)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver manuais ilustrados e de fácil utilização, abordando: raças, alojamento, alimentação, cuidados de saúde, reprodução, registo de dados, considerações sobre o sexo e sistema de transmissão de informação genética.</li> <li>• Preparar conteúdos em inglês e português, com versões simplificadas em crioulo para públicos com baixo nível de literacia.</li> <li>• Incluir exercícios práticos e recursos visuais.</li> <li>• Realizar visitas de campo a uma comunidade piloto para testar a compreensão.</li> <li>• Incluir exercícios práticos, recursos visuais e orientações adaptadas para mulheres e grupos vulneráveis.</li> </ul>	30 dias	5
<b>3. Workshop de Validação e Relatório de Feedback</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar um workshop com os principais interessados: membros da comunidade, formadores da EVB, funcionários da APICA, serviços veterinários do Ministério da Agricultura.</li> <li>• Recolher feedback sobre as versões preliminares dos manuais e a sua utilização no terreno.</li> <li>• Documentar o feedback e as lições aprendidas para incorporação nos manuais finais.</li> <li>• Garantir a participação das mulheres e dos representantes das famílias vulneráveis.</li> </ul>	40 dias	2
<b>4. Sessão Final de Manuais e Formação de Formadores (ToT)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rever os manuais com base no feedback da oficina de validação.</li> <li>• Produzir os manuais finais em inglês, português e crioulo/língua local.</li> <li>• Ministrar pelo menos uma sessão de formação de formadores com instrutores da EVB e facilitadores comunitários selecionados.</li> <li>• Fornecer orientações sobre abordagens inclusivas em termos de género e juventude para a adopção de animais de criação.</li> </ul>	60 dias	6

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecer orientações sobre abordagens inclusivas em termos de género e juventude para a adopção de animais de criação, com especial atenção para as famílias chefiadas por mulheres.</li> </ul>		
Total		60	15

Para a APICA, é importante garantir que os manuais são:

- Ilustrado e adaptado para públicos com baixo nível de literacia.
- Testado com uma comunidade piloto para avaliar a compreensão.
- Validado pelos serviços veterinários do Ministério da Agricultura.

#### 4.1. Âmbito do trabalho de campo e dias-homem:

- **Localização:** Bissau com visitas de campo a comunidades selecionadas nas regiões de Oio e Cacheu.
- A consultoria abrangerá um total de 15 dias-homem durante dois meses civis (60 dias);
- O trabalho será realizado num número ... de comunidades-alvo selecionadas em Oio e Cacheu, incluindo: visitas de campo para consultas com os agricultores, workshops participativos e observações in loco, conforme necessário.

#### 4.2. Cronograma de Pagamento

O pagamento será feito em três prestações:

20% após a apresentação e aprovação do Relatório Inicial.

- Inclui um plano de trabalho detalhado, metodologia, cronograma e abordagem às consultas comunitárias, garantindo a inclusão de mulheres, jovens e grupos marginalizados.
- Esboço da estrutura do conteúdo do manual para cabras, galinhas e porcos, e ilustrações propostas para públicos com baixo nível de literacia.

30% após a submissão e aceitação dos Manuais Preliminares

- Submissão de versões preliminares de manuais para cabras, galinhas e porcos, formatados com exercícios práticos, ilustrações específicas para cada contexto e orientações que considerem a perspetiva de género.
- Envio do relatório de consulta aos agricultores e do resumo do feedback dos formadores da EVB, membros da comunidade e funcionários do projecto, para apoiar a melhoria do manual.

50% após a aprovação dos Manuais Finais e a entrega da Formação.

- Manuais finais revistos, incorporando o feedback das partes interessadas e validados pelos serviços veterinários do Ministério da Agricultura.

- Manuais em inglês e português, com versões simplificadas em crioulo/línguas locais, prontos a utilizar por membros da comunidade e facilitadores.
- Realização de pelo menos uma sessão de formação de formadores com formadores da EVB e facilitadores comunitários selecionados, demonstrando a utilização de manuais e métodos de formação com perspetiva de género inclusiva.

#### **4.3. Relatórios e Supervisão**

O consultor reportará ao coordenador do projeto APICA GNB, à equipa técnica do projeto e trabalhará em estreita colaboração com o responsável pelos meios de subsistência e a equipa técnica da EVB.

#### **5. Qualificações e experiência**

- Licenciatura em Zootecnia, Medicina Veterinária, Desenvolvimento Rural ou área afim.
- Experiência mínima de 5 anos em produção pecuária, preferencialmente com cabras, galinhas e porcos.
- Experiência comprovada no desenvolvimento de materiais ou manuais de formação para uso comunitário.
- Sólidos conhecimentos dos sistemas rurais de pecuária e das práticas de adaptação climática da Guiné-Bissau.
- Capacidade de produzir conteúdos ilustrados e acessíveis a pessoas com baixa literacia.
- Fluência em português; conhecimento de crioulo e línguas locais é uma vantagem.

#### **Experiência profissional**

- Mínimo de 5 a 7 anos de experiência relevante em sistemas de produção pecuária, agricultura sustentável e práticas agrícolas resilientes às alterações climáticas.
- Experiência prática comprovada no manejo de animais de ciclo curto (cabras, galinhas e porcos), incluindo aplicação prática e formação de agricultores.
- Experiência comprovada de trabalho direto com pequenos agricultores e comunidades rurais, de preferência na África Ocidental ou em contextos agroecológicos semelhantes.

#### **Competências de formação e desenvolvimento de capacidades**

- Capacidade comprovada de desenvolver módulos de formação, manuais e materiais de orientação prática adaptados a públicos com baixos níveis de literacia.
- Sólidas competências de facilitação e comunicação, com experiência na condução de workshops participativos, grupos de foco e demonstrações em explorações agrícolas.

- Capacidade de integrar abordagens sensíveis à questão de género e inclusivas para os jovens, garantindo a participação ativa das mulheres e dos grupos marginalizados na produção pecuária.

### **Competências técnicas e linguísticas**

- Excelente conhecimento das práticas locais de produção pecuária, da gestão da saúde animal e dos desafios específicos do contexto da Guiné-Bissau.
- É necessário o domínio do inglês e do português (oral e escrito); o conhecimento de crioulo/línguas locais é uma grande vantagem.
- Capacidade de utilizar ferramentas digitais e métodos visuais para desenvolver materiais de formação ilustrados e fáceis de utilizar.

### **Outras Competências**

- Forte capacidade de organização, com capacidade para trabalhar de forma independente e cumprir prazos, coordenando-se com vários stakeholders.
- Capacidade comprovada de sintetizar dados de campo, realizar avaliações participativas das necessidades e traduzir as conclusões em manuais práticos e conteúdos de formação.
- Capacidade de colaborar eficazmente com o pessoal técnico do governo, escolas de formação profissional (EVB) e facilitadores comunitários.

## **6. Processo de Candidatura**

Os candidatos interessados deverão enviar:

- Uma carta de apresentação que explique a adequação do candidato para a consultoria.
- Currículo atualizado
- Pelo menos dois exemplos de trabalhos semelhantes (manuais, guias ou materiais de formação).
- Proposta financeira com indicação dos honorários de consultoria.

### **6.1. Critérios de Avaliação**

As candidaturas serão avaliadas com base em:

- **15%**Conhecimento técnico
- **15%**Experiência relevante
- **50%**Metodologia proposta
- **30%**Proposta financeira

### **6.2. Prazo para submissão**

As candidaturas devem ser enviadas para[apica.hr@adpp-gb.org](mailto:apica.hr@adpp-gb.org)/[hr@adpp-gb.org](mailto:hr@adpp-gb.org)/[recrutamento@adpp-gb.org](mailto:recrutamento@adpp-gb.org) ou em envelope fechado, com indicação da

referência ao cargo pretendido e entregue no escritório da ADPP-GB/APICA GNB, sito na Av. dos Combatentes da Liberdade da Pátria, Bairro Internacional, Rua 4 S/N-Bissau, até 24/12/2025.

Para mais informações, contacte:

WhatsApp: (+245) 95 574 36 09 / 95 698 46 50 ou

E-mail:[apica.hr@adpp-gb.org](mailto:apica.hr@adpp-gb.org) /[apica-coordenador@adpp-gb.org](mailto:apica-coordenador@adpp-gb.org)